

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

VIVIANE ZORZO

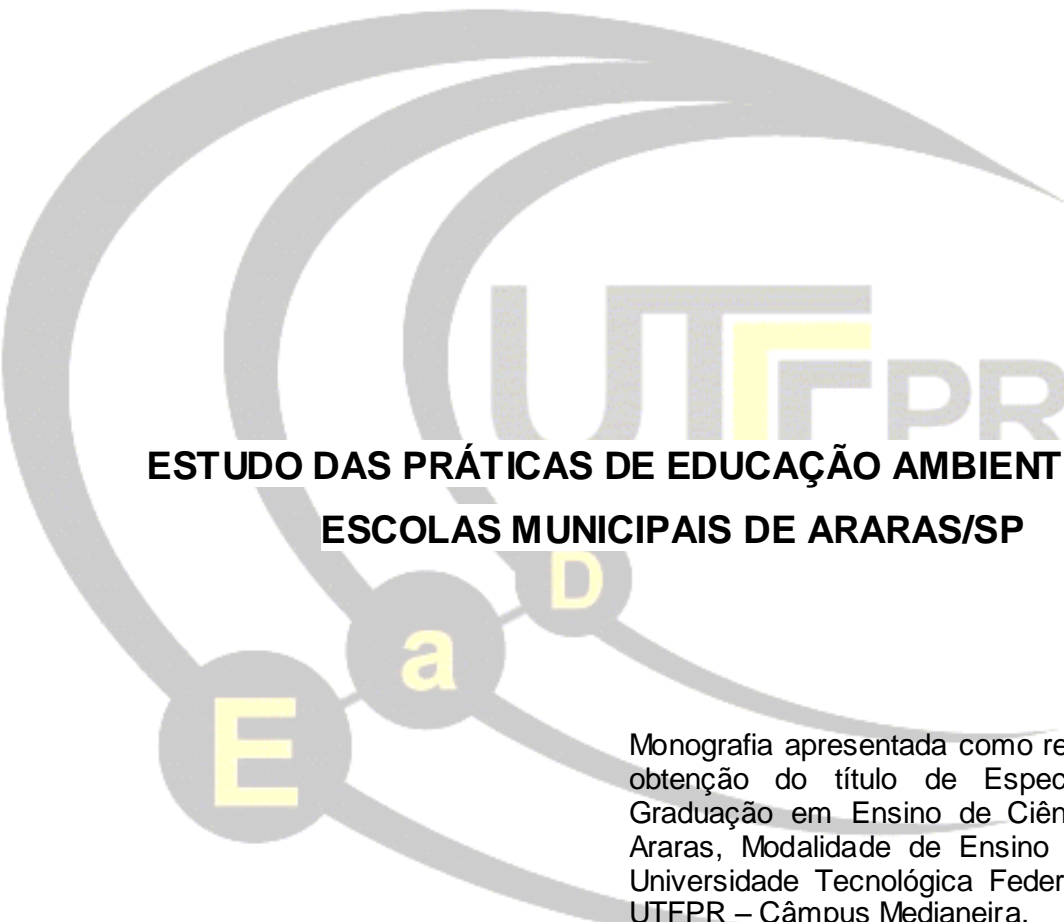
**ESTUDO DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARARAS/SP**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

VIVIANE ZORZO



**ESTUDO DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARARAS/SP**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Araras, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Profª Dra Michelle Budke Costa

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Estudo das práticas de Educação Ambiental nas escolas municipais de Araras/SP

Por

Viviane Zorzo

Esta monografia foi apresentada às 12h do dia 29 de março de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de Araras, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Profa. Dra. Michelle Budke Costa
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Dr. Éder Lisandro de Moraes Flores
UTFPR – Câmpus Medianeira

Profa. Dra. Leidi Cecilia Friedrich
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho aos meus pais, Vivaldo Zorzo e Joelcir Zamprônio Zorzo por todo amor, carinho, apoio incentivo dedicado em todos os momentos; e pelas lições de vida de sempre lutarmos e persistirmos pelo que desejamos, não nos deixando impedir pelas dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Por tudo conquistado até este momento, por todas as dificuldades, lutas e vitórias, agradeço especialmente a Deus... Nele confiei, Nele esperei e Nele conquistei!

Aos meus pais não tenho palavras suficientes para demonstrar o meu amor o meu agradecimento, deixarei que meus atos e passos demonstrem no decorrer do tempo que ainda estaremos juntos. Vocês são meus pilares, obrigada por acreditarem e confiarem que eu posso fazer tudo diferente.

À minha orientadora, professora e educadora Michelle Budke Costa, pelos direcionamentos, pela paciência e dedicação.

À Geisy Graziela Magri Bortolucci pela co- orientação em meu trabalho, mas acima de tudo pela grande amiga que ela é. Obrigada pela paciência, dedicação e carinho em me ajudar.

Às diretoras por permitirem que eu realizasse esta pesquisa em suas respectivas escolas e as professoras que participaram, não só por responderem a pesquisa, mas por me fazerem acreditar que existem pessoas comprometidas com a transformação da nossa realidade.

Às tutoras que trabalham no pólo UAB Araras, por estarem dispostas a colaborar e nos ajudar sempre.

Aos meus novos amigos da Pós-Graduação, os que agora se elevaram à categoria de amigos de verdade. Que turma ótima, que bom contar com vocês! Obrigada por me ajudarem a crescer.

Meu agradecimento também a todas as pessoas que de uma forma ou outra me ajudaram me auxiliaram na realização deste trabalho.

"A educação é aquilo que permanece depois
que tudo o que aprendemos foi esquecido."
(Burrhus Frederic Skinner)

RESUMO

ZORZO, Viviane. Estudo das práticas de educação ambiental nas escolas municipais de Araras/SP. 2013. 42 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O presente projeto de pesquisa foi desenvolvido nas escolas municipais de Araras-SP, com o objetivo de verificar o cumprimento da legislação municipal de Educação Ambiental assim como conhecer a realidade dessas escolas, o perfil profissional dos docentes e suas percepções sobre EA, verificando quais são as maiores dificuldades encontradas por esses profissionais na aplicação de projetos ambientais. Hoje a degradação ambiental é uma das maiores preocupações dos governos e da sociedade, portanto faz-se necessário desenvolver ações de caráter educativo, visando o desenvolvimento sustentável e assim assegurando às gerações futuras sua sobrevivência na Terra. A pesquisa foi realizada através da coleta e análise de dados perceptivos, afim de construir panorama da realização da educação ambiental das escolas no município. Para coleta de dados, houve a participação de 26 professores, sendo estes graduados em pedagogia, geografia ou biologia, onde verificou-se que a temática em sua grande maioria é trabalhada esporadicamente e os projetos raramente tem continuidade, além disso, dentre as maiores dificuldades apresentadas pelos docentes, a falta de apoio da equipe escolar e a falta de materiais são as que mais prevalecem. Além disso, constatou-se que a maioria dos docentes apresenta uma visão conservadora e de senso comum sobre EA. Diante disso, a escola encontra-se entre as principais chaves para concretização do desenvolvimento sustentável, fazendo-se necessário o investimento na formação continuada dos docentes, assim como oferecimento de apoio e estrutura necessária para o desenvolvimento de projetos ambientais, só assim a EA ultrapassará os muros das escolas e conquistará a participação da comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica. Escolas Municipais. Educadores.

ABSTRACT

ZORZO, Viviane. Study of the practice of environmental education in the schools of Araras/SP. 2013. 42 pages. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This research project was developed in schools of Macaws - SP, in order to verify compliance with applicable local environmental education as well as to know the reality of these schools, the professional profile of teachers and their perceptions of EA, which are checking the major difficulties faced by these professionals in the implementation of environmental projects. Today environmental degradation is a major concern for governments and society, so it is necessary to undertake activities of an educational nature, aimed at sustainable development and thus ensuring its survival for future generations on Earth. The survey was conducted through the collection and analysis of perceptual data, in order to build panorama conducting environmental education in schools in the municipality. For data collection, was attended by 26 teachers, and these graduates in education, geography or biology, where it was found that the issue is mostly worked sporadically and projects rarely has continuity, moreover, among the greatest difficulties presented by teachers, lack of support from the school staff and the lack of materials are the most prevalent. Furthermore, it was found that the majority of teachers presents a conservative and common sense about EA. Therefore, the school is among the main keys to achieving sustainable development, making necessary investment in the continuing education of teachers, as well as offering support and structure necessary for the development of environmental projects, just so EA exceed the school walls and conquer the participation of the school community.

Keywords: Critical Environmental Education. Municipal Schools. Educators.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Araras	8
Figura 2: Localização das escolas	9
Figura 3: E.M.E.F Profº Leonaldo Zornoff.	10
Figura 4: E.M.E.F Profº Joel Job Fachini.	10
Figura 5: E.M.E.F Profª Antonia Marques Dahmen	11
Figura 6: E.M.E.F Profº Julio Ridolfo	12
Figura 7: E.M.E.F Thereza Colette Ometto	12
Figura 8: Formação profissional dos educadores participantes	14
Figura 9: Opinião dos educadores sobre o que é Educação Ambiental.....	15
Figura 10: Frequência de aplicação das atividades de Educação Ambiental.	16
Figura 11: Tipos de atividades de Educação Ambiental.	17
Figura 12: Dificuldades no desenvolvimento da Educação Ambiental nas escolas. .	18
Figura 13: Avaliação dos resultados obtidos.....	19
Figura 14: Parecer dos educadores sobre a importância do desenvolvimento da EA nas escolas.	20
Figura 15: Panorama do retorno comunidade/pais/alunos referentes aos trabalhos de EA.....	21
Figura 16: Resultados obtidos através dos trabalhos EA na escola.	21
Figura 17: Aspectos negativos do retorno dos trabalhos de EA na escola.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	3
2.1.1 Educação Ambiental na Escola	4
2.1.2 A (trans) formação socioambiental do educando	5
2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ARARAS	7
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	8
3.1 LOCAL DA PESQUISA	8
3.1.1 Escola A: E.M.E.F Profº Leonaldo Zornoff	9
3.1.2 Escola B: E.M.E.F Profº Joel Job Fachini	10
3.1.3 Escola C: E.M.E.F Profª Antonia Marques Dahmen	11
3.1.4 Escola D: E.M.E.F Profº Julio Ridolfo	11
3.1.5 Escola E: E.M.E.F Thereza Colette Ometto	12
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	13
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE(S)	30

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental surgiu como resposta à preocupação da sociedade para com as gerações futuras. Iniciou-se, propriamente dita, na década de 70, recebendo mais atenção em 1972 na Conferência de Estocolmo, organizada pela ONU (Organização das Nações Unidas), onde recomendava-se que a mesma fosse reconhecida e promovida em todos os países. No ano de 1975, a UNESCO lançou o “Programa Internacional de Educação Ambiental” mantido até 1995. Este programa foi reforçado pelas conferências de Tbilisi, em 1977, e do Rio-92, trazendo a discussão da EA para a prática em sala de aula em diversos países. (KINDEL *et. al.*, 2006).

Em 1999, a Política Nacional de Educação Ambiental Brasileira, através da Lei 9.795, definiu a educação ambiental da seguinte forma:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (LEI 9.795, 1999, art. 1º).

Sendo assim, o desenvolvimento da Educação Ambiental através de projetos e vivências nas escolas, é beneficiado pela facilidade de sua contextualização nos conteúdos programáticos de todas as disciplinas. A educação ambiental pode assim, ser resumida em ‘educação para a vida em comunidade’ (Oliveira, 2005).

Projetos desenvolvidos no ambiente escolar estimulam nas crianças a afetividade, o conhecimento, o sentir-se inserido e o convívio, fazendo com que haja uma sensibilização por parte dos alunos em relação às causas ambientais (Dohme, 2002).

Partindo desse contexto, o município de Araras através da Lei Nº 4.382, de 12 de Abril de 2011 instituiu a ‘Política Municipal de Educação Ambiental e a implantação de Programas de Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino’.

Sendo assim, o presente projeto tem o intuito de verificar através de pesquisas práticas, se as escolas deste município cumprem a legislação vigente, além de comparar a aplicação desses projetos em Ensino Fundamental I (1º ao 5º

ano) e II (6° ao 9° ano), conhecendo o perfil dos educadores e posteriormente, gerando discussões a respeito da importância da prática de Educação Ambiental nas escolas podendo assim, ser norteador para possíveis melhorias no sistema de Ensino de Ciências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os problemas ambientais tomaram proporções de caráter urgente e mundial a partir dos primeiros debates que vieram a ocorrer a partir da década de 70, com eventos que caracterizaram esta tomada de consciência ecológica, sendo eles: Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, em Estocolmo/Suécia (1972); Relatório sobre os Limites do Crescimento (1972); e a proliferação de Organizações Não – Governamentais (ONG's), com movimentos sociais e ecologistas no mundo. (VIEIRA et al., 2008)

No Brasil os movimentos ecológicos começaram por volta da década de 70, onde o principal objetivo estava relacionado à defesa de diversos recursos naturais. A partir da década de 80 a EA em nosso país tornou-se um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente, com promulgação da Constituição Brasileira.

Em 1992 realizou-se no Brasil a RIO-92, onde o maior enfoque esteve voltado para a importância da EA para a solução dos problemas de degradação ambiental. Desta conferência surgiram vários documentos onde foram apresentados planos de ação a serem adotados pelos países a partir de uma nova perspectiva para a coordenação ambiental internacional.

A educação ambiental surge em meio a essas conferências como sendo uma ferramenta de extrema importância na tentativa de reversão dos quadros de degradação ambiental, pois a mesma permite a compreensão da natureza complexa do meio ambiental além do reconhecimento da interdependência e inter-relações que existem entre os seus diversos elementos, com vistas à utilização racional dos recursos naturais. (VIEIRA et al., 2008)

Para que a educação ambiental se tornasse ainda mais eficaz, em 27 de Abril de 1999 ela tornou-se Lei. A Lei N° 9.795- Lei da Educação Ambiental, através de seu Artigo 2° define:

“A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.”

Muito mais do que um componente essencial da educação nacional, a EA é um primeiro passo para a mudança pessoal, para que possamos atingir a coletividade, e desta forma atingir o objetivo de garantir as condições mínimas de uma vida digna na Terra, para as atuais e futuras gerações. (ARESÍ; MANICA, 2010)

2.1.1 Educação Ambiental na Escola

Segundo Morin (2006, p. 39):

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário se trata de estimular ou, caso esteja adormecida de despertar.

Partindo-se desta premissa e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o aprendizado está fundamentado na interdisciplinaridade e a Educação Ambiental é um tema que deve ser obrigatoriamente abordado nas escolas de forma que ele possa ser inserido em todas as disciplinas; independente da ciência que o professor lecionar ele deverá inserir temas ambientais.

Trata-se de uma ferramenta de caráter indispensável na evolução educacional da sociedade que está se adaptando a nova realidade mundial, que pede um comprometimento com o crescimento sustentável, sempre preservando os recursos naturais.

Desde cedo as crianças devem aprender a assimilar esses comportamentos ambientalmente corretos e inseri-los no seu dia-a-dia para que possam conviver no ambiente escolar. No entanto, é importante que eles tenham um exemplo a seguir, alguém que os influenciem: seus professores. (NARCIZO, 2009)

Quando se trata em abordar temas ambientais em sala de aula e ser um exemplo a ser seguido, é preciso que o docente mostre aos alunos sua importância no contexto ambiental; é necessário fazê-los ter consciência de que podem ser agentes transformadores, que podem mudar a realidade ao seu redor, e que essa realidade transformadora, transbordará em várias outras realidades, haverá a união das partes com o todo. (SARAIVA; NASCIMENTO; COSTA, 2008)

De acordo com Vilmar Berna (2004, p.30):

O educador ambiental deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, como por exemplo, diante de uma agressão ambiental ou conservação ambiental, apresentando os meios de compreensão do meio ambiente. Em termos ambientais isso não constitui dificuldade, uma vez que o meio ambiente está em toda a nossa volta. Dissociada dessa realidade, a educação ambiental não teria razão de ser. Entretanto, mais importante que dominar informações sobre um rio ou ecossistema da região é usar o meio ambiente local como motivador.

De acordo com Guedes (2006), a educação ambiental é um caminho possível que leva a mudança de atitudes e, por consequência, o mundo, permitindo ao aluno construir uma nova forma de compreender a realidade na qual vive, estimulando a consciência ambiental e a cidadania, numa cultura ética, de paz, de solidariedade, de liberdade, de parceria e partilha do bem- comum, da habilidade, da delicadeza e do bom senso.

Em outras palavras, a Educação Ambiental é que aquela que permite ao aluno trilhar um caminho que o leve a um mundo mais justo, mais solidário, mais ético, mais sustentável.

2.1.2 A (trans) formação socioambiental do educando

De acordo com Sacristán (2002, p.148), a educação deve ser vista como uma colaboradora dentro da construção do cidadão, estimulando nele qualidades necessárias para o exercício ativo e responsável de seu papel, como membro da sociedade:

[...] a racionalidade, a autonomia do pensamento e das virtudes cívicas, o pensamento crítico, a sensibilidade para com os que são diferentes dele, a cooperação, a capacidade de diálogo para resolver conflitos, a compreensão das interdependências em um mundo globalizado, a preocupação com os direitos humanos [...] É uma maneira de construir a democracia [...].

Os ensinamentos sobre cidadania devem iniciar-se na infância, devendo continuar por toda a vida, exigindo dos educadores um compromisso com a educação integral, democrática e que esteja engajada com a realidade onde se encontra inserida a escola.

Dentro do processo educativo, a EA apresenta um ciclo contínuo de conhecimentos e aprendizagem relacionados ao meio ambiente que se iniciam desde a primeira etapa de escolarização. A importância dessa dimensão

socioeducativa desperta nas crianças atitudes de responsabilidade para com o meio onde vivem, desperta o interesse de protegê-lo, em vista da qualidade de vida de todos os seres. (DIAS; CARNEIRO, 2012)

Infelizmente, o sistema público de ensino encontra diariamente, uma realidade na qual faltam recursos materiais para as aulas, ausência de ambientes adequados para acomodar os alunos (superlotação das salas de aula), falta de recursos financeiros e qualificação dos profissionais (aprendizado contínuo). (FLEURI, 1997; CORDULA, 2010; VASCONCELOS, 2007). Outro problema com o qual os professores se deparam é a necessidade de cumprir metas pré-estabelecidas, as chamadas matrizes curriculares.

Dentro do contexto escolar, a Educação Ambiental Formal (EAF) envolve não somente os alunos, como também seus familiares e a comunidade onde a escola encontra-se inserida. (ABÍLIO, 2012). No entanto torna-se complicado sensibilizá-los sobre a importância de um meio ambiente equilibrado e com desenvolvimento sustentável sendo que a grande maioria dos envolvidos vivem em comunidades carentes, com poucas estruturas, onde a maior preocupação é com a própria sobrevivência diária.

No entanto, este pode ser um excelente campo de atuação da EA, ou seja, partindo da realidade do aluno e da comunidade, o educador pode contextualizar e mostrar soluções através de trabalhos desenvolvidos durante o ano letivo, de forma inter, multi e transdisciplinar, visando a sensibilização e mudança de atitudes que refletem em seus mundos e em suas vidas. (CÓRDULA, 2010; DIAS, 1998; FREIRE, 1992; LÜCK, 1994).

Dias (1998) enfatiza que: “agindo localmente, pensando nos problemas imediatos e que influenciam a vida das comunidades, para mudar os valores, atitudes e pensamentos que se estará focando no âmbito global em virtude de o mundo estar conectado a tudo que nele existe e coexiste de forma sistêmica”.

Portanto, a EA tem um papel fundamental de promover não apenas nas crianças, mas também no corpo docente e demais profissionais da escola, propostas, ações, saberes e instrumentos necessários a transformação dos atores envolvidos no processo de sensibilização, em multiplicadores de boas práticas, condutas e pensamentos socioambientais. (CÓRDULA, 2011a).

2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ARARAS

O município de Araras encontra-se situado no interior do Estado de São Paulo, próximo à cidade de Campinas. Nesta cidade os trabalhos de educação ambiental estão amparados na Lei Municipal N° 4.382, de 12 de Abril de 2011 onde, através de seu Art. 1° estabelece:

Fica instituída a Política Municipal de Educação Ambiental, na Rede Municipal de Ensino de Araras, da educação infantil ao ensino fundamental, visando oferecer a realização de atividades de educação ambiental, ensino contínuo de conteúdos nas diversas disciplinas e implementação de programas de educação ambiental no Projeto Político-Pedagógico das Escolas, consoante o disposto nos artigos 205 e 225 da Constituição Federal e artigos 191, 193, inciso XV da Constituição do Estado de São Paulo e na LOMA no Capítulo IV, Seção I, artigo 156, inciso VI.

Desde a promulgação da lei as escolas do município estão trabalhando para o desenvolvimento contínuo dos trabalhos em educação ambiental, buscando assim estar de acordo com a legislação e contribuindo para formação socioambiental dos alunos e da comunidade em geral.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada no município de Araras localizado no estado de São Paulo (Figura 1). O município tem um total 118.898 habitantes e nele há 22 escolas que atendem os alunos do ensino fundamental (I e II) e que são administradas pelo município. Além disso, há um total de 351 docentes contratados pela prefeitura para atuarem nessas 22 unidades escolares. (IBGE, 2012)



Figura 1: Localização do município de Araras.
Fonte: Google Maps, 2013.

As atividades foram desenvolvidas em cinco escolas municipais de Araras que abrangem o Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano) e Ensino Fundamental II (6° ao 9° ano). As mesmas foram escolhidas em diferentes regiões do município, com o intuito de se obter amostras de diferentes realidades escolares. (Figura 2)

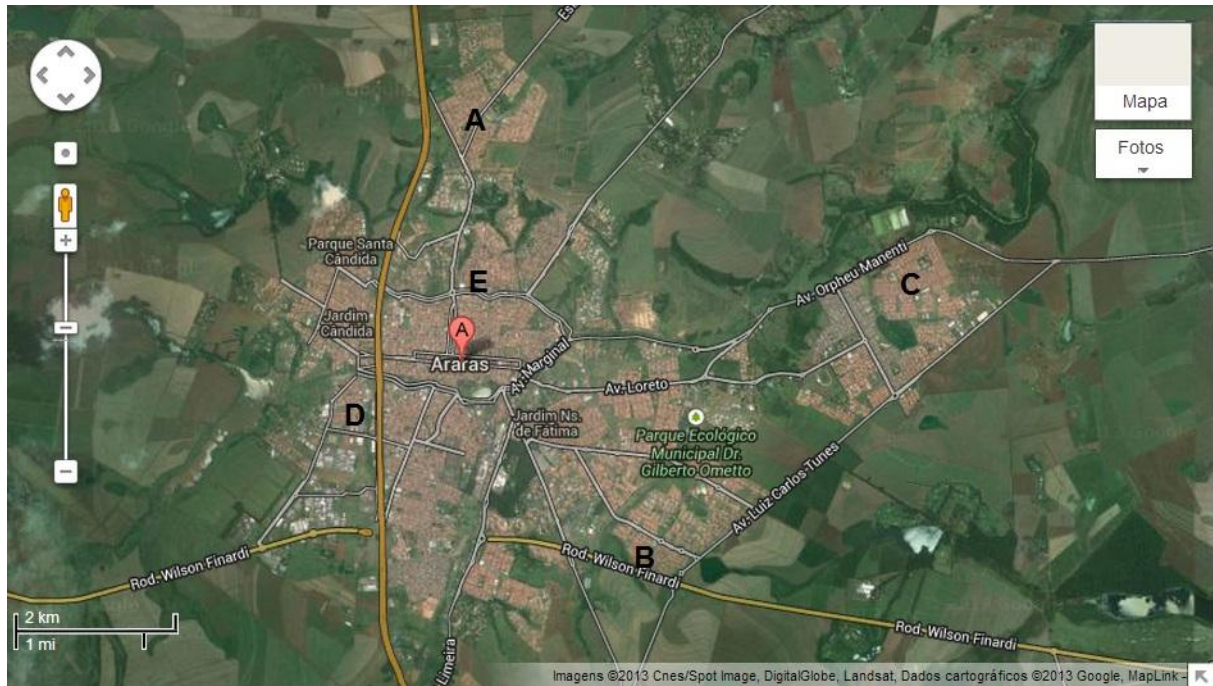


Figura 2: Localização das escolas.
Fonte: Google Maps, 2013.

3.1.1 Escola A: E.M.E.F Profº Leonaldo Zornoff

Inaugurada em fevereiro de 2003, a E.M.E.F. Prof Leonaldo Zornoff está localizada nas imediações da região norte do município de Araras, instalada no bairro Jardim Residencial Alvorada, onde são atendidas crianças do Ensino Fundamental I (Figura 3).

Esta unidade escolar atende no total 634 alunos do Ensino Fundamental I. Nesta região da cidade não há escolas municipais que atendem o Ensino Fundamental II. Para atender a estas crianças existem as escolas estaduais.



Figura 3: E.M.E.F Profº Leonaldo Zornoff.
Fonte: E.M.E.F Profº Leonaldo Zornoff, 2010.

3.1.2 Escola B: E.M.E.F Profº Joel Job Fachini

Escola localizada na região sudeste da cidade de Araras, no bairro Jardim das Nações I. Esta unidade escolar atende no período matutino os alunos do Ensino Fundamental II, e no período vespertino os alunos do Ensino Fundamental I.

Além disso, no período noturno a escola atende aos alunos da Faculdade Municipal (Figura 4).



Figura 4: E.M.E.F Profº Joel Job Fachini.
Fonte: PIBID Joel Job, 2011.

3.1.3 Escola C: E.M.E.F Profª Antonia Marques Dahmen

Esta escola está situada na região leste do município, no bairro Parque Tiradentes desde o ano de 2003. Trata-se de uma região onde vive grande porcentagem da população da cidade sendo estes em sua maioria pertencentes à classe média e baixa.

A escola atende no período da manhã os alunos do Ensino Fundamental II (237 alunos) e no período da tarde, o Ensino Fundamental I (229 alunos). Além disso, no período noturno frequentam nesta unidade os alunos no Projovem Urbano, um projeto do governo federal que atende jovens entre 19 e 29 anos que não concluíram o ensino fundamental (Figura 5).



Figura 5: E.M.E.F Profª Antonia Marques Dahmen
Fonte: Facebook: Emef Profª Antonia Marques Dahmen, 2013.

3.1.4 Escola D: E.M.E.F Profº Julio Ridolfo

A escola Profº Julio Ridolfo está localizada na região oeste da cidade, no bairro Jardim São Luiz. A mesma existe desde 1994, porém nesta época pertencia ao sistema estadual de ensino. No ano de 1998, foi municipalizada.

Atualmente no período matutino são atendidos 200 alunos, sendo estes estudantes do Ensino Fundamental II e no período vespertino 275 alunos do Ensino Fundamental I (Figura 6).



Figura 6: E.M.E.F Profª Julio Ridolfo
Fonte: EMEF Julio Ridolfo, 2011

3.1.5 Escola E: E.M.E.F Thereza Colette Ometto

Esta unidade escolar é a mais próxima da região central da cidade, está instalada no bairro Jardim Nossa Senhora Aparecida desde 1991. No período da manhã atende um total de 249 alunos que estão matriculados no Ensino Fundamental II e no período da tarde, 135 alunos do ensino Fundamental I.

Esta unidade escolar também tem seu funcionamento no período noturno, atendendo 331 alunos que cursam o EJA (Educação de Jovens e Adultos) (Figura 7).



Figura 7: E.M.E.F Thereza Colette Ometto
Fonte: E.M.E.F Thereza Colette Ometto, 2011

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Esta pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira no período de Agosto e Setembro de 2013, referente à etapa de coleta de dados com os professores das escolas de Ensino Fundamental I e II, onde os mesmos responderam a um questionário previamente definido contendo questões de múltipla escolha, facilitando assim a geração de resultados quantitativos e qualitativos, de acordo com os objetivos da pesquisa. O questionário contém também algumas questões específicas para que os professores expressem sua opinião sobre o assunto proposto (Apêndice A).

A segunda fase, realizada no período de Outubro e Novembro de 2013, consta da análise dos dados coletados e da construção do panorama da realização da educação ambiental das escolas no município de Araras.

Optou-se por este tipo de questionário devido à facilidade para se registrar as diversas percepções e posições dos docentes participantes da pesquisa. De acordo com Gil (2006), estes questionários auxiliam na coleta de dados registrando as diferentes respostas de forma segura, sigilosa e pessoal.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e quantitativa sendo que a qualitativa fez-se necessário para compreender a construção dos conceitos ambientais dos professores empregados em suas atividades, traduzindo-se os dados coletados facilitando a compreensão e reflexão. Já a abordagem quantitativa se torna importante para dimensionar e quantificar os dados, gerando resultados que poderão ser utilizados como norteadores de melhorias nas escolas municipais no que diz respeito à Educação Ambiental (Minayo, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi realizado nos meses de agosto e setembro com 26 educadores dos quais 62% atuam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, tendo formação superior em pedagogia, e 38% atuam no ensino fundamental II cujas formações se dão em biologia ou geografia. Conforme consta na Figura 8, os profissionais apresentam formação em licenciaturas, bacharelados, apresentando uma maioria com formação em pedagogia. Alguns desses educadores com formação em pedagogia possuem pós- graduação em psicopedagogia.

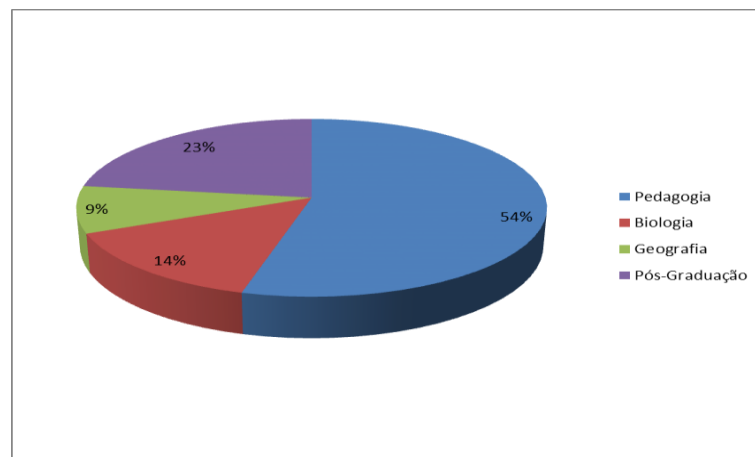


Figura 8: Formação profissional dos educadores participantes

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a graduação é o mínimo de formação exigida para o exercício da atividade docente (BRASIL, 1996).

Já um curso de pós- graduação pode ser visto como uma alternativa para ampliar a visão do docente dentro do processo educativo, pois os mesmos podem sentir necessidade de um complemento da sua formação inicial e/ou entendem que precisam se qualificar. (ALMEIDA, 2011)

Dentro desta equipe de profissionais, quando questionados sobre suas respectivas opiniões em relação à definição de Educação Ambiental, a grande maioria visualiza este assunto como sendo um aspecto de mudança comportamental. (Figura 9)

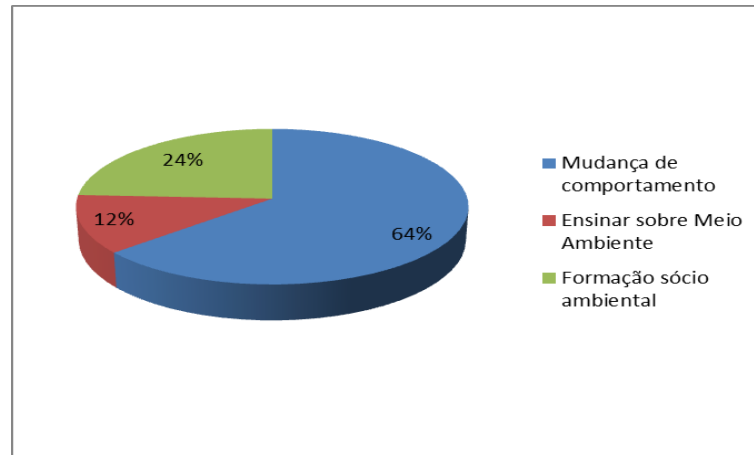


Figura 9: Opinião dos educadores sobre o que é Educação Ambiental.

Estes profissionais apresentam uma visão conservadora no que diz respeito a este tema, porém nota-se efetividade nos trabalhos de EA crítica, pois de acordo com Guimarães (2004) esta é a que deveria ser trabalhada por eles, sendo a que apresenta resultados mais satisfatórios.

“A educação ambiental crítica objetiva promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas sócio- ambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo, em que nesse exercício, estejamos, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise sócio- ambiental que vivenciamos todos.” (p.30).

Visualizar a EA como sendo um ato de conscientização/sensibilização/preservação/cuidados com o meio ambiente gera a produção de práticas pedagógicas que tendem a ser focadas no indivíduo e no seu comportamento, reduzindo a complexidade da realidade. (ALMEIDA, 2011)

Para Guimarães (2004) essa abordagem comportamentalista “é uma perspectiva simplista e reduzida de perceber uma realidade que é complexa, que vai para além da soma das partes como totalidade”.

Em relação ao desenvolvimento de temas ambientais interligados ao conteúdo de ensino, todos os educadores afirmam já ter desenvolvido esses temas durante suas aulas. Porém, quando questionados sobre a frequência dessas atividades, a grande maioria afirma realizá-los apenas quando necessário, demonstrando um resultado preocupante quanto à efetividade das ações ambientais

realizadas nestas unidades escolares, conforme pode ser observado na Figura 10 e na resposta de um dos professores: “Sempre que possível através de abordagens sobre questões ambientais locais, regionais, nacionais e global.”

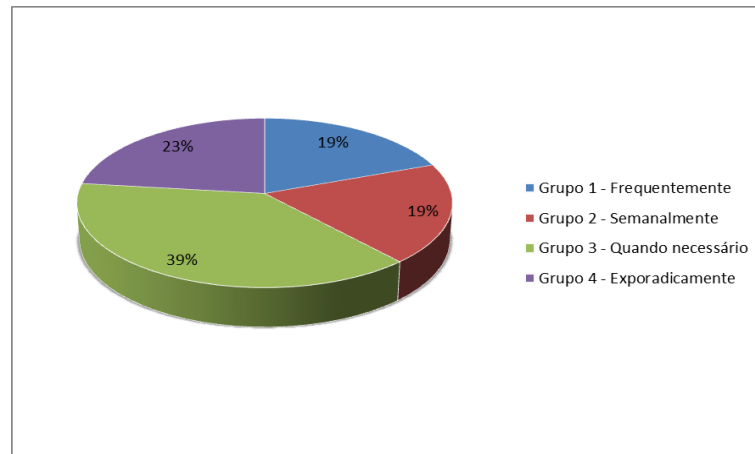


Figura 10: Frequência de aplicação das atividades de Educação Ambiental.

Fica claro através desses resultados que a abordagem destes temas nem sempre possuem uma continuidade e de acordo com Barcelos (1997), se não há continuidade na aprendizagem de temas ambientais, a atividade se torna sem efetividade.

No que diz respeito aos tipos de atividades de EA que os educadores desenvolvem com seus alunos, 50% afirmam realizar atividades culturais (Figura 11).

Dentre as demais atividades desenvolvidas, foram citadas: rodas de conversa e reflexão, vídeos, trabalhos manuais, leituras, músicas, teatro, aulas práticas, debates, simulações, dentre outras.

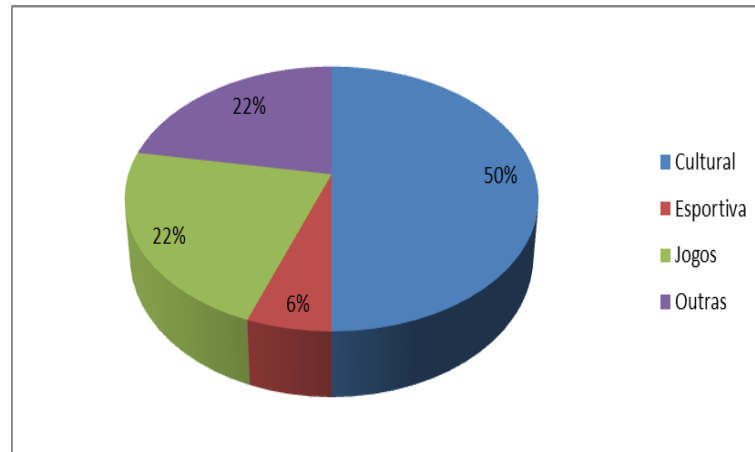


Figura 11: Tipos de atividades de Educação Ambiental.

A partir da análise das concepções dos educadores sobre a temática ambiental, fica fácil entender as metodologias por eles adotadas na realização das atividades ambientais.

Tais metodologias não são completamente inadequadas, porém observa-se que são metodologias tradicionais de ensino que ainda estão presentes em todo o ambiente escolar. De acordo com Sato (2001) a maioria das atividades coletivas de EA ainda estão limitadas a aspectos conservacionistas e a ações pontuais, gerando resultados menores do que o esperado.

Para Tomazello (2001) não existem metodologias próprias ou específicas para serem aplicadas em projetos e atividades de EA. Esses trabalhos devem ter como característica a interdisciplinaridade, possibilitando a utilização de todos os métodos didáticos nas diversas áreas disciplinares. Dentre as metodologias citadas pela autora e que apresentam resultados positivos tem-se: investigações, entrevistas, estudos de campo, visitas a museus e trilhas, simulações, entre outros.

Analisando os dados coletados sobre as principais dificuldades encontradas por eles no desenvolvimento das atividades acima mencionadas, muitos afirmam que a falta de material adequado é o que mais dificulta os trabalhos em sala de aula (Figura 12) mostrando mais um aspecto preocupante na aplicação das ações ambientais no ambiente escolar e que deveria ser discutido, assim como os demais problemas, no início do ano letivo durante o planejamento das atividades.

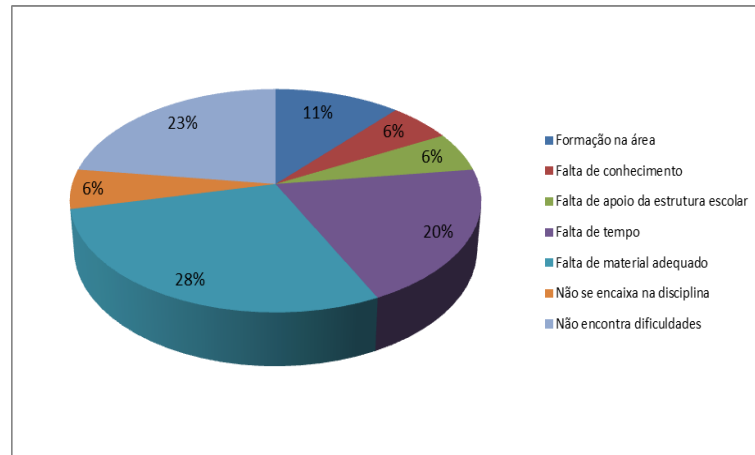


Figura 12: Dificuldades no desenvolvimento da Educação Ambiental nas escolas.

Estes profissionais, mesmo aqueles cuja formação se dá na área de ciências ou geografia, citam a questão da falta de conhecimento/formação na área como outro problema relevante. Quando questionados sobre formação profissional ou formação complementar, nenhum deles menciona ter formação continuada na área de educação ambiental ou afins, o que torna a prática em sala de aula mais difícil para eles. A falta de tempo, de acordo com os mesmos, se dá principalmente pela necessidade do cumprimento dos currículos escolares, que muitas vezes, não incluem projetos ambientais permanentes.

Quando questionados sobre a maneira como avaliam os resultados das atividades, os docentes, em sua maioria, afirmaram que a participação dos discentes em sala de aula é a melhor forma de avaliação (Figura 13).

No entanto, para muitos educadores esta avaliação deve ser feita de maneira conjunta com a observação do comportamento dos alunos em sala de aula após o desenvolvimento das atividades, assim como através dos trabalhos que são entregues pelos mesmos, conferindo se há a agregação de valores e conhecimentos no seu dia a dia.

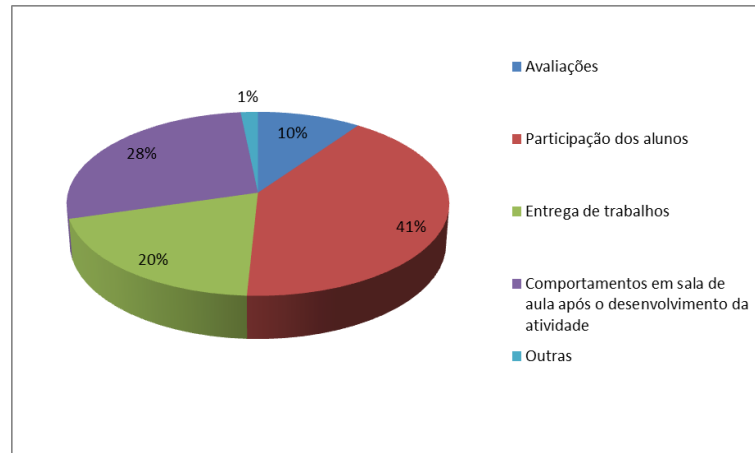


Figura 13: Avaliação dos resultados obtidos

Algumas questões dissertativas foram feitas com o intuito de verificar e compreender qual a percepção dos educadores em relação ao tema educação ambiental dentro e fora do ambiente escolar.

Do total de professores questionados, 31% afirmam categoricamente que a educação ambiental faz-se importante na formação sócio- ambiental de seus alunos.

“É importante que os alunos construam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como o uso comum do povo, essencial a qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

Alguns por sua vez (23%), afirmam que a educação ambiental significa ensinar sobre o meio ambiente (ambientalização) e outros (31%) apenas como sendo uma ferramenta de conscientização (Figura 14).

“A Educação Ambiental é fundamental para uma conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem p/ que possam ter cada vez mais qualidade de vida sem desrespeitar o meio ambiente.”

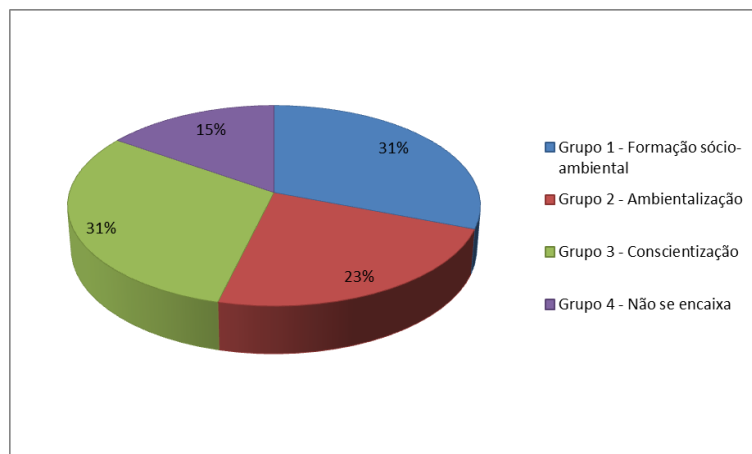


Figura 14: Parecer dos educadores sobre a importância do desenvolvimento da EA nas escolas.

Tais profissionais se posicionaram de acordo com sua visão e entendimento sobre o assunto, portanto se os mesmos veem na EA possibilidades de mudanças a partir de um trabalho individualista é assim que o farão dentro de sala de aula. A deficiência em sua formação inicial e continuada acaba deixando esses tipos de lacunas que precisam ser substituídas com o intuito de evitar práticas simplistas. (ALMEIDA, 2011)

Dentro desses resultados, uma observação relevante a ser feita diz respeito ao Grupo 4, pois este é composto de respostas que não condizem com a pergunta realizada, portanto não foi possível classificá-las. Este grupo apresenta-se diversificado tendo profissionais de todas as áreas envolvidas na pesquisa.

Em outro momento os docentes foram questionados sobre um possível retorno ou não da comunidade e dos pais dos alunos em relação às atividades ambientais desenvolvidas na escola e neste caso 62% afirmaram observar algum tipo de retorno positivo dos mesmos, sugerindo uma agregação de valores e conhecimento (Figura 15).

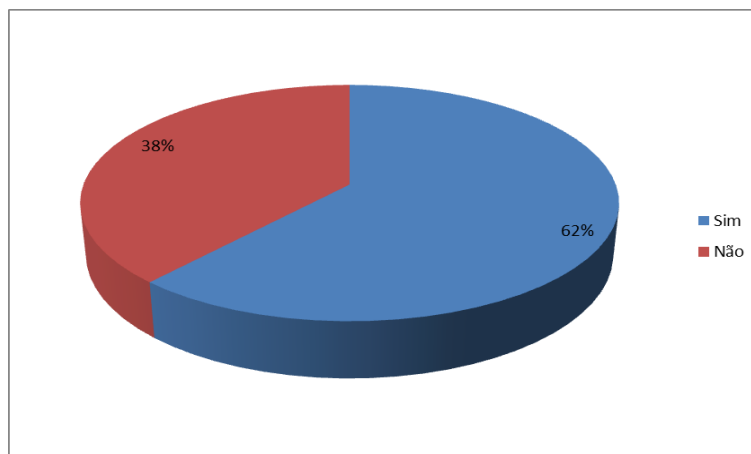


Figura 15: Panorama do retorno comunidade/pais/alunos referentes aos trabalhos de EA.

As formas de retorno dos trabalhos observadas pelos educadores foram diversificadas, sendo a interação escola X comunidade a mais expressiva como é relatado por um dos docentes e como pode ser observado na Figura 15.1: “Sempre que a escola proporciona esses momentos a comunidade e os pais participam de maneira satisfatória.”

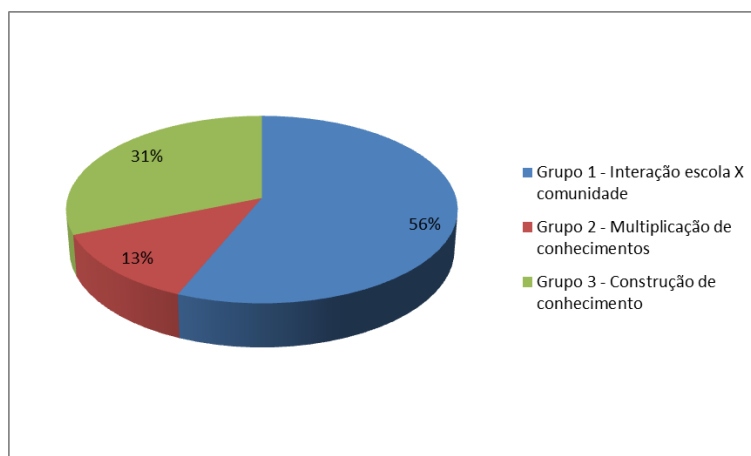


Figura 16: Resultados obtidos através dos trabalhos EA na escola.

Já os educadores que afirmam não observar retorno de seus trabalhos caracterizam a falta de participação da comunidade como um dos motivos, e enfatizam que isso pode ser causado pela falta de conhecimento como foi relatado por um dos professores entrevistados (Figura 17).

“Penso que a falta de informação, educação sobre esse assunto é enorme ouço muito o seguinte comentário ‘Se meu vizinho lava a calçada com a torneira aberta não separa o lixo...porque eu vou me preocupar?’”

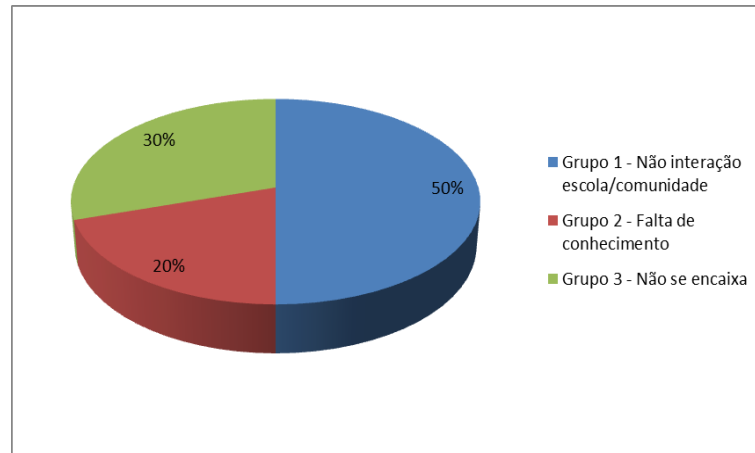


Figura 17: Aspectos negativos do retorno dos trabalhos de EA na escola.

Independente da região onde se localiza as escolas e da clientela por elas atendida, os resultados obtidos nesta questão estão relativamente equilibrados. Todas as unidades escolares apresentaram respostas positivas e negativas no que diz respeito ao retorno da comunidade em relação às atividades ambientais.

Quanto a encontrar informações sobre educação ambiental, todos os educadores responderam que não apresentam dificuldades, elencando a internet, jornal e televisão como sendo as maiores fontes de informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sensibilização sobre questões ambientais deve ter início no ambiente escolar, pois tratam-se de locais com grande potencial para o desenvolvimento da Educação Ambiental, assegurando a formação de cidadãos que possam tomar decisões conscientes individuais, coletivas e comprometidas com as questões ambientais.

O presente trabalho procurou investigar se as unidades escolares municipais de Araras contribuem para a compreensão da complexidade da questão ambiental, e estimulam o sentido de pertencimento e de responsabilidade social por parte de seus alunos.

De acordo com os dados coletados através das entrevistas realizadas com os docentes, pode-se concluir que para a maioria a definição de educação ambiental está baseada em modelos clássicos, ao invés de ser vista como uma educação transformadora, crítica e formadora voltada para educar os indivíduos em prol do ambiente (Magri, 2012).

Outro problema apresentado por eles está relacionado à falta de material adequado, que poderia ser resolvido através de trabalhos integrados e parceria dos docentes com a equipe gestora da escola bem como com a secretaria de educação e órgãos ambientais da cidade de Araras.

Pode-se verificar também que entre essas escolas pesquisadas existe uma diversidade de metodologias e atividades voltadas para EA sendo as atividades culturais as que mais prevalecem. No entanto, a grande maioria dos professores afirma realizar essas atividades apenas quando necessário, sendo que para que a atividade se torne efetiva e se obtenha resultados, a aprendizagem de temas ambientais deve ser contínua, assim como afirma Barcelos (1997).

A chave para o desenvolvimento na educação ambiental é a participação e o envolvimento de todos os interessados, por isso ela não deve apenas contemplar o ambiente escolar. Afinal, a escola não está isolada da comunidade em que está inserida e por esta razão sugere-se que as secretarias de educação, cultura, turismo e meio ambiente do município possam trabalhar de forma conjunta criando os subsídios necessários para que os docentes possam realizar seus trabalhos de educação ambiental e assim obter resultados dentro e fora das escolas, podendo até

solucionar problemas ambientais locais da comunidade onde a escola encontra-se inserida.

Sendo a educação ambiental um processo amplo e complexo, a ser trabalhado de forma multi e interdisciplinar, faz-se necessário o investimento na formação continuada de profissionais da educação, trazendo novos conhecimentos, integração e renovação das práticas educativas. Afinal, educadores são modelos nos quais muitos alunos se espelham, e por essa razão, possuem papel crucial no ato de ensinar, proporcionando a formação socioambiental de futuros cidadãos, garantindo o surgimento de uma sociedade sustentável.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado. **Métodos Qualitativos e Técnicas de Coletas de Dados em Pesquisas com Educação Ambiental**. In: ABÍLIO, F. J. P.; SATO, M. **Educação Ambiental: do currículo da educação básica às experiências educativas no contexto do Semiárido Paraibano**. João Pessoa, PB: Ed. Universitária da UFPB, 2012, p.19-76.

ALMEIDA, A. S. V. **A inclusão da educação ambiental nas escolas públicas do Estado de Goiás: o caso dos PRAECS**. Mestrado em Educação em Ciências e Matemática, da Universidade Federal de Goiás, GO. 2011.

ARESI, D.; MANICA, K. **Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios**. Chapecó, Santa Catarina. 2010.

BARCELOS, V. H. L. **A educação ambiental e o cotidiano escolar**. Santa Maria: UFSM, 1997.

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. **Educação Ambiental Integradora**. Cabedelo-PB: EBLC, 2010 [CD-ROM].

CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. **As crianças e a violência na escola: espelhos da sociedade**. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 5, no. 2, p.256-266, nov. 2011a. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 28 nov. 2011.

DIAS, D. S. S.; CARNEIRO, S. M. M. **Contribuições para a formação da consciência socioambiental cidadã nos anos iniciais do ensino fundamental**. IX ANPED Sul. UFPR, 2012.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 5ª ed. São Paulo: Gaia, 1998.

DOHME, V.; DOHME, W. **Ensinando a Criança a Amar a Natureza**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Informal. 2002.

E.M.E.F Profª Antonia Marques Dahmen, 2013. Disponível em <<https://www.facebook.com/emefantoniamarques.dahmen>> Acesso em 11/05/2014.

EMEF Julio Ridolfo. Disponível em <<http://emefjulioridolfo.webnode.com.br>> acesso em: 06/05/2014.

EMEF Leonaldo Zornoff. Disponível em <<http://zornoff-educando.blogspot.com.br/>> Acesso em 11/05/2014.

EMEF Thereza Colette Ometto. Disponível em <<http://emeftco.blogspot.com.br/2011/08/horario-das-aulas-de-informatica.html>> acesso em: 06/05/2014

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê?** Contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. 9 ed. São Paulo: Cortez (Biblioteca de Educação, série I. Escola; v. 12), 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas 2006.

GOOGLE IMAGENS. **Escolas municipais de Araras/SP**. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?newwindow=1&hl=pt-BR&site=img&tbn=isch&source=hp&biw=1093&bih=534&q=escolas+municipais+araras+sp&oq=escolas+municipais+araras+sp&gs_l=img.3...272.3973.0.4237.28.21>

0.7.7.1.276.2116.11j6j3.20.0...0...1ac.1.39.img..8.20.1158.gZTZQMClllok>. Acesso em: 01 out 2013.

GOOGLE MAPS. **Araras.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Araras+-+SP/@-22.3582344,-47.3100159,11z/data=!4m2!3m1!1s0x94c870cc12a095e9:0x888552ad0cb59b45?hl=pt-BR>>. Acesso em: 01 out 2013.

GUEDES, José Carlos de Souza. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental**: estudo de caso. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental Crítica** In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2004a. pp. 25-34.

IBGE. **Araras>> ensino – matrículas, docentes e rede escolar – 2012**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=350330&idtema=117&search=sao-paulo|araras|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>>. Acesso em: 10 nov 2013.

KINDEL, E. A. I.; SILVA, F. W.; SAMMARCO; Y. M. **Educação ambiental vários olhares e varias práticas**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006. p. 107.

_____. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União, 1999.

_____. Lei N° 4.382, de 12 de Abril de 2011 que institui a ‘**Política Municipal de Educação Ambiental e a implantação de Programas de Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino**’.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1994.

MAGRI, G. B. **O papel da educação ambiental popular e da agroecologia na escola rural: estudando e aprimorando a formação socioambiental de professores(as)**. Araras: Programa de pós graduação em agroecologia e desenvolvimento rural - Ufscar, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MYNAIO, M. C. S. de, S.G.; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

NARCIZO, K. R. S. **Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient., v. 22, 2009.

OLIVEIRA, A. B. **O ensino da botânica como instrumento para Educação Ambiental**. Pelotas: Instituto de Biologia, 2005. p.10-30.

PIBID Escola Joel Job Fachini. Disponível em <<http://jjpibid.blogspot.com.br/p/escola.html>> acesso em 06/05/2014.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Maria Eduarda V. M. **Que educação? Para que cidadania? Em que escola?** Tomo II: Que Cidadania? Lisboa: Santos-Edu, 2005.

SARAIVA, V. M.; NASCIMENTO, K. R. P.; COSTA, R. K. M. **A prática pedagógica do ensino de educação ambiental nas escolas públicas de João Câmara – RN**. Holos, Ano 24, Vol. 2. 2008.

SATO, M. **Debatendo os desafios da Educação Ambiental**. In: I Congresso de Educação Ambiental Pró Mar de Dentro. Rio Grande: Mestrado em Educação Ambiental, FURG & Pró Mar de Dentro, 17 – 21/maio/2001.

SOUZA, A. K. **A relação escola- comunidade e a conservação ambiental.** Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.

TOMAZELLO, M. G. C. **Educação Ambiental: a abordagem pedagógica de trabalho por projeto.** Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental, v. 5, p. 1-6, jan/fev/mar. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande-RS, 2001.

VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental.** In: PEDRINI, A. G. (org). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 1997.

VASCOCELOS, Celso dos Santos. **Para Onde Vai o Professor? Resgate do professor como sujeito de transformação.** 12^a ed. São Paulo: Libertad, 2007 (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad, v. 1).

VIEIRA, R. A.; SANTOS R. C.; SOUSA V. G. F.; BACELAR, M. R. B.; ARAÚJO, H. M. L. **Ensino da educação ambiental na escola pública municipal de Parnaíba: diagnóstico e perspectivas.** FAP Ciência- UFPI. Parnaíba, Piauí. 2008.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A - Questionário para Docentes

Nome _____ do _____ professor
(a): _____

Escola _____ na _____ qual
leciona: _____

PEB I () PEB II ()

Formação:

- a) Não graduado - Magistério
- b) Pedagogia
- c) Biologia
- d) Outros. Especifique:

1- O que você entende por Educação Ambiental?

- a) Mudança de comportamento
- b) Ensinar sobre Meio Ambiente
- c) Formação sócio- ambiental

2- Você como professor desenvolve Educação ambiental?

() Sim () Não

3- Quais os tipos de atividades de EA que você desenvolve com seus alunos?

- a) Cultural
- b) Esportiva
- c) Jogos
- d) Outras.

Quais? _____

4- Com que frequência essas atividades são desenvolvidas?

5- Quais são as dificuldades encontradas no desenvolvimento dessas atividades? Assinale todas aquelas que julgarem necessário.

- a) Formação na área
- b) Falta de conhecimento
- c) Falta de apoio da estrutura escolar
- d) Falta de tempo
- e) Falta de material adequado
- f) Não se encaixa na disciplina

6- Como são avaliados os resultados obtidos?

- a) Avaliações
- b) Participação dos alunos
- c) Entrega de trabalhos
- d) Comportamento em sala de aula após o desenvolvimento da atividade
- e) Outras. Quais?

7- Exprese sua opinião sobre a importância do desenvolvimento da Educação Ambiental nas escolas.

8- Existe algum retorno da comunidade ou dos pais dos alunos em relação às atividades educativas ambientais desenvolvidas na escola? O que você pensa a respeito dessa questão?

() Sim () Não

9- O professor encontra com facilidade informações sobre a educação ambiental? Quais as fontes de informação mais utilizadas?
